



Comunidade de
Aprendizagem

7 ATUAÇÕES DE ÊXITO



Participação Educativa
da Comunidade



o que é?

É uma forma de participação que se baseia no envolvimento das famílias, dos professores e de outras pessoas da comunidade nos espaços formativos e nas decisões da escola sobre os aspectos que influenciam a aprendizagem dos alunos.

Esse tipo de participação incide em questões fundamentais da vida escolar e tem um impacto significativo e importante na aprendizagem, uma vez que esta depende muito mais do conjunto de interações que o aluno vivencia do que das que ocorrem somente dentro da sala de aula. Além disso, a interferência de diferentes agentes no processo de aprendizagem fortalece as redes de solidariedade.

Olá, Educador!

Neste caderno você encontrará as informações básicas para conhecer e promover na sua escola a participação educativa, avaliativa e decisória da comunidade. Iniciamos nossa conversa com uma apresentação dos diferentes tipos de participação e dos ganhos que proporcionam.

Como veremos, a Participação Educativa da Comunidade se dá principalmente através das Atuações Educativas de Êxito e da Formação de Familiares. Neste caderno daremos mais ênfase às Comissões Mistas e às Assembleias, que são formas de fomentar e potencializar tanto a participação educativa quanto a decisória e a avaliativa.

Em seguida, estão descritas orientações (“Como organizar?”) para desenvolver as Comissões Mistas. A cada orientação está vinculado um argumento teórico (“Por quê e para quê”) que explicita por que essa forma de participação da comunidade na escola tem impacto direto sobre o êxito acadêmico dos alunos.

Com a intenção de ilustrar e aprofundar o seu estudo, neste caderno você também encontrará o vídeo *Participação Educativa da Comunidade* e quatro Atividades de Estudo. Estas podem ser realizadas em momentos de formação continuada para promover discussão, debate e reflexão.

Esperamos que este material sirva de apoio para aqueles que acreditam que todos os meninos e meninas podem aprender mais e chegar aos mesmos e melhores resultados.

Bom trabalho!



Introdução

Há algumas décadas, numerosas pesquisas internacionais evidenciaram os benefícios da participação das famílias e da comunidade na educação.

A pesquisa INCLUD-ED¹, realizada em diversos países da Europa, identificou cinco tipos de participação da comunidade nas escolas: informativa, consultiva, decisória, avaliativa e educativa. No quadro da página a seguir estão listadas as principais características de cada uma.



CONSULTE

I. Caderno *Comunidade de Aprendizagem*

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS ESCOLAS

PARTICIPAÇÃO INFORMATIVA	<ul style="list-style-type: none"> • As famílias recebem informações sobre as atividades escolares, o funcionamento da escola e as decisões que foram tomadas. • As famílias não participam da tomada de decisões. • As reuniões de pais consistem em informar as famílias sobre essas decisões. 	Menor probabilidade de conseguir êxito escolar e participação das famílias.
PARTICIPAÇÃO CONSULTIVA	<ul style="list-style-type: none"> • A participação das famílias nas decisões da escola é muito limitada; restringe-se apenas a responder a eventuais consultas. • As decisões são centralizadas nos órgãos de direção da escola. 	
PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA	<ul style="list-style-type: none"> • As famílias e outros membros da comunidade participam das atividades de aprendizagem dos alunos, tanto dentro quanto fora do horário escolar. • As famílias e outros membros da comunidade participam de programas educativos direcionados a eles e oferecidos de acordo com suas necessidades. 	Maior probabilidade de conseguir êxito escolar e participação das famílias.
PARTICIPAÇÃO AVALIATIVA	<ul style="list-style-type: none"> • As famílias e outros membros da comunidade participam do processo de aprendizagem dos alunos, ajudando a avaliar seu progresso educativo. • As famílias e outros membros da comunidade participam da avaliação geral da escola. 	
PARTICIPAÇÃO DECISÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> • As famílias e outros membros da comunidade participam do processo de tomada de decisões, tendo uma participação representativa nos órgãos que tomam as decisões. • As famílias e outros membros da comunidade supervisionam a responsabilidade da escola em relação aos resultados educativos. 	

De todas essas formas de participação, as três últimas são as que têm maior impacto no êxito escolar. As participações decisória, avaliativa e educativa incidem em questões fundamentais da vida escolar e afetam diretamente a aprendizagem e os resultados, uma vez que:

- facilitam a coordenação do discurso entre as famílias, a escola e outros agentes educativos;
- possibilitam a tomada de decisões conjunta para um mesmo fim: melhorar o rendimento escolar dos alunos e proporcionar aos estudantes a oportunidade de obter êxito acadêmico;
- melhoram a relação entre família, escola e bairro;
- reforçam as relações de solidariedade², cumplicidade e amizade entre a escola e a comunidade, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade em geral;
- permitem uma relação mais igualitária com as famílias e outros agentes, contribuindo para a superação das desigualdades e a prevenção e resolução de conflitos³ de maneira mais efetiva.



CONSULTE

2. Caderno *Aprendizagem Dialógica*

3. Caderno *Modelo Dialógico de Resolução de Conflito*

COMO SE DÁ A PARTICIPAÇÃO DECISÓRIA, AVALIATIVA E EDUCATIVA?

PARTICIPAÇÃO AVALIATIVA E DECISÓRIA	Através das Comissões Mistas e das Assembleias
PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA	Através da participação da comunidade nas Atuações Educativas de Êxito: <u>Grupos Interativos</u> ⁴ , <u>Biblioteca Tutorada</u> ⁵ e Comissões Mistas
	<u>Formação de Familiares</u> ⁶

PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DA COMUNIDADE

Ocorre por meio de duas vias:

- Participação de voluntários⁷ (familiares e outros membros da comunidade) nas Atuações Educativas de Êxito, como Grupos Interativos, Biblioteca Tutorada, Comissões Mistas, etc. Esse tipo de participação aumenta os recursos humanos que apoiam a aprendizagem dos estudantes, permitindo atuações inclusivas que contribuem para o rendimento e a convivência escolar.
- Formação de Familiares⁶: o interesse e o esforço de aprendizagem de toda a comunidade têm impacto direto no desempenho dos alunos. Pesquisas indicam que os resultados acadêmicos de crianças e adolescentes não dependem tanto do nível de instrução alcançado previamente pelos familiares, mas sim do fato de os pais também estarem em um processo de formação enquanto seus filhos estão na escola. Isso aumenta o sentido, as expectativas e o compromisso de todos com a educação.



CONSULTE

4. Caderno *Grupos Interativos*

5. Caderno *Biblioteca Tutorada*

6. Caderno *Formação de Familiares*

7. *Guia do Voluntário*

PARTICIPAÇÃO AVALIATIVA DA COMUNIDADE

Envolve a participação das famílias e de membros da comunidade na avaliação dos processos educativos, incluindo questões de currículo e aprendizagem, como também a participação na avaliação da escola em seu conjunto. Contempla diferentes pontos de vista sobre a evolução individual dos estudantes e os resultados alcançados pela escola. Essas avaliações conjuntas permitem a melhora diária das atuações que acontecem nas aulas e na escola com um todo.

PARTICIPAÇÃO DECISÓRIA DA COMUNIDADE

Consiste na criação de espaços nos quais os familiares, os profissionais da escola e membros da comunidade podem falar, expressar suas opiniões, debater e chegar a consensos em relação à educação que todos querem para os estudantes. Nesse tipo de participação, familiares e comunidade também participam da supervisão dos acordos e atuações da escola, assim como dos resultados acadêmicos.

As Assembleias e Comissões Mistas são atuações que garantem a participação decisória e avaliativa, uma vez que proporcionam um diálogo igualitário² entre familiares, escola e membros da comunidade: o que vale são os argumentos das pessoas e não o cargo que ocupam na escola ou na comunidade. O diálogo se baseia no empenho conjunto de buscar os melhores acordos para a educação dos estudantes.

Assembleias: são reuniões para debater, acordar e decidir de forma democrática, entre toda a comunidade, questões relevantes sobre o funcionamento da escola.

Comissões Mistas: forma de organização que assegura a participação da equipe da escola e de membros da comunidade em um diálogo igualitário², independentemente de sua posição. Os grupos formados por alunos, professores, outros profissionais da escola, familiares e membros da comunidade se encarregam de cumprir as transformações para a realização das Atuações de Êxito e desempenhar, coordenar, supervisionar e avaliar, de maneira constante, algum aspecto ou atividade concreta. No processo de transformação⁸ da escola, as Comissões Mistas têm o papel de converter os sonhos da comunidade em realidade.

É possível organizar diversas Comissões Mistas, a depender das necessidades e desejos da escola. Por exemplo, se uma escola precisa construir uma quadra esportiva para os alunos, pode-se montar uma comissão que se encarregue de colocar em prática o projeto de remodelação do espaço e instalação da quadra.

As Comissões Mistas são coordenadas pela Comissão Gestora e esta é formada por representantes da equipe gestora da escola e representantes de cada uma das Comissões Mistas formadas. Seu papel fundamental é coordenar os esforços, uma vez que tem uma visão global do que acontece na escola, assim como tomar a decisão final.

Ainda que as Comissões Mistas tenham autonomia e capacidade de decidir, as decisões devem ser confirmadas pela Comissão Gestora e sancionadas pelo Conselho Escolar, que é o organismo legal.



CONSULTE

2. *Caderno Aprendizagem Dialógica*

8. *Caderno Fases de Transformação*





Como organizar Comissões Mistas?

Existem distintas maneiras de organizar Comissões Mistas, uma vez que elas são formadas e desenvolvidas em função da necessidade da escola e da comunidade. As orientações e dicas a seguir buscam apenas destacar alguns princípios importantes para garantir a efetividade das comissões.

Orientações e dicas para organizar e formar Comissões Mistas

Exemplos de Comissão Mista:

- Comissão de Voluntários
- Comissão de Aprendizagem
- Comissão de Convivência
- Comissão de Comunicação
- Comissão de Ambientação
- Comissão de Relação com o Entorno
- Comissão de Biblioteca

PARA FORMAR AS COMISSÕES MISTAS

ESTABELEÇA PRIORIDADES

Como Tenha em mente as prioridades de trabalho. Só assim é possível identificar que tipo de comissão é preciso formar e quem serão os responsáveis. A seleção de prioridades acontece principalmente na fase de planejamento da transformação da escola.

VALORIZE TODAS AS COMISSÕES

Como Considere que todas as comissões são igualmente importantes para os objetivos da escola.

DÊ AUTONOMIA ÀS COMISSÕES

Como Lembre-se que a gestão da escola se dá por meio das comissões e que estas precisam ter autonomia para tomar decisões, as quais, por sua vez, devem ser validadas pela Comissão Gestora.

Por quê e para quê Para melhorar o nível de aprendizagem, é preciso transformar a cultura escolar. Essa transformação implica uma revisão do currículo, das práticas pedagógicas e das relações das pessoas na escola (mudança nas relações de poder e na gestão).

FORME GRUPOS HETEROGÊNEOS

Como Organize os grupos de cada comissão de forma heterogênea e considere que todos devem participar: alunos, professores, outros profissionais da escola, membros da comunidade, familiares, etc.

Por quê e para quê É preciso valorizar a diversidade de pessoas como elemento de riqueza cultural, uma vez que todas possuem uma inteligência relacionada à sua cultura – a chamada inteligência cultural² (saber acadêmico, prático e comunicativo). Essa valorização deve sempre ser acompanhada do valor da igualdade na interação entre as diferentes pessoas – a igualdade de diferenças².



CONSULTE

2. Caderno Aprendizagem
Dialógica

PARA O BOM FUNCIONAMENTO

OUÇA A VOZ DA COMUNIDADE

Como Considere o que a comunidade e as famílias têm a dizer e conte com elas na hora de tomar as decisões.

CONSIDERE A DISPONIBILIDADE DOS PARTICIPANTES

Como Seja flexível ao estabelecer os horários das reuniões e assembleias, procurando adequá-los às possibilidades dos familiares e pessoas da comunidade.

Por quê e para quê A participação das famílias e da comunidade nos processos decisórios e avaliativos permite que as escolas assegurem, como prioridade, a educação de qualidade e as altas expectativas. Para que os interessados na melhor educação para os alunos possam participar desses processos, é preciso garantir seu acesso a eles, realizando as assembleias e reuniões em horários possíveis a todos, ou à maioria.

FAÇA BOM USO DO TEMPO

Como Tome o máximo de decisões instrumentais no menor tempo possível, dando espaço para as argumentações, mas sem perder de vista o tempo de que se dispõe.

A elaboração de uma pauta para cada encontro das comissões pode ajudar no cumprimento da agenda de trabalho, garantindo o alcance das metas e sonhos da escola.

Além disso, sempre inicie as reuniões pontualmente, dentro do horário estabelecido e independentemente do número de pessoas presentes.

Por quê e para quê Para garantir a efetiva participação de todos, é importante que todos tenham a oportunidade de envolver-se nas discussões, mas também que se cumpram os horários de início e término das reuniões, de forma que os familiares e a comunidade possam se organizar e sentir-se respeitados. Para que o objetivo principal, a aprendizagem dos alunos, seja assegurado, é preciso que o foco das reuniões esteja nas decisões que se relacionam diretamente com esse fim.

PROMOVA O DIÁLOGO IGUALITÁRIO

Como Estabeleça um clima de confiança e diálogo, utilizando uma linguagem clara e igualitária, sem recorrer a termos técnicos.

GARANTA A PLURALIDADE DE VOZES

Como Evite protagonismos, ou seja, que sempre os mesmos se manifestem.

Por quê e para quê Para que todos tenham a chance de participar e não desistam no meio do processo, é preciso garantir que compreendam claramente o que está em discussão. Para estabelecer um diálogo igualitário², é preciso também que as ideias e contribuições dos atores envolvidos sejam consideradas em função da validade de seus argumentos e não da posição hierárquica.

O objetivo das Comissões Mistas e das Assembleias é promover propostas e mudanças mediante debates, consensos e diversidade de opiniões. Essas atuações são pautadas no princípio da inteligência cultural², que pressupõe a interação de pessoas de diferentes culturas, através de meios verbais e não verbais (ações comunicativas), com a finalidade de construir entendimentos no âmbito cognitivo, estético e afetivo.



CONSULTE

2. Caderno Aprendizagem
Dialógica

COMUNIQUE-SE

Como Utilize todos os canais possíveis: além das tradicionais cartas e telefonemas, converse com os familiares na porta da escola e por meio das associações de bairro ou de outras oportunidades de comunicação que você identifique na comunidade.

Por quê e para quê Para que a comunidade de fato participe e se sinta responsável pela aprendizagem dos alunos, é preciso que a escola se esforce em comunicar a todos, de maneira efetiva, sua intenção de abrir o espaço escolar para a comunidade.

VALORIZE A PARTICIPAÇÃO

Como Não se queixe do pequeno número de participantes nem “desqualifique” os que não participam. Esse tipo de atuação desmotiva e não promove a interação.

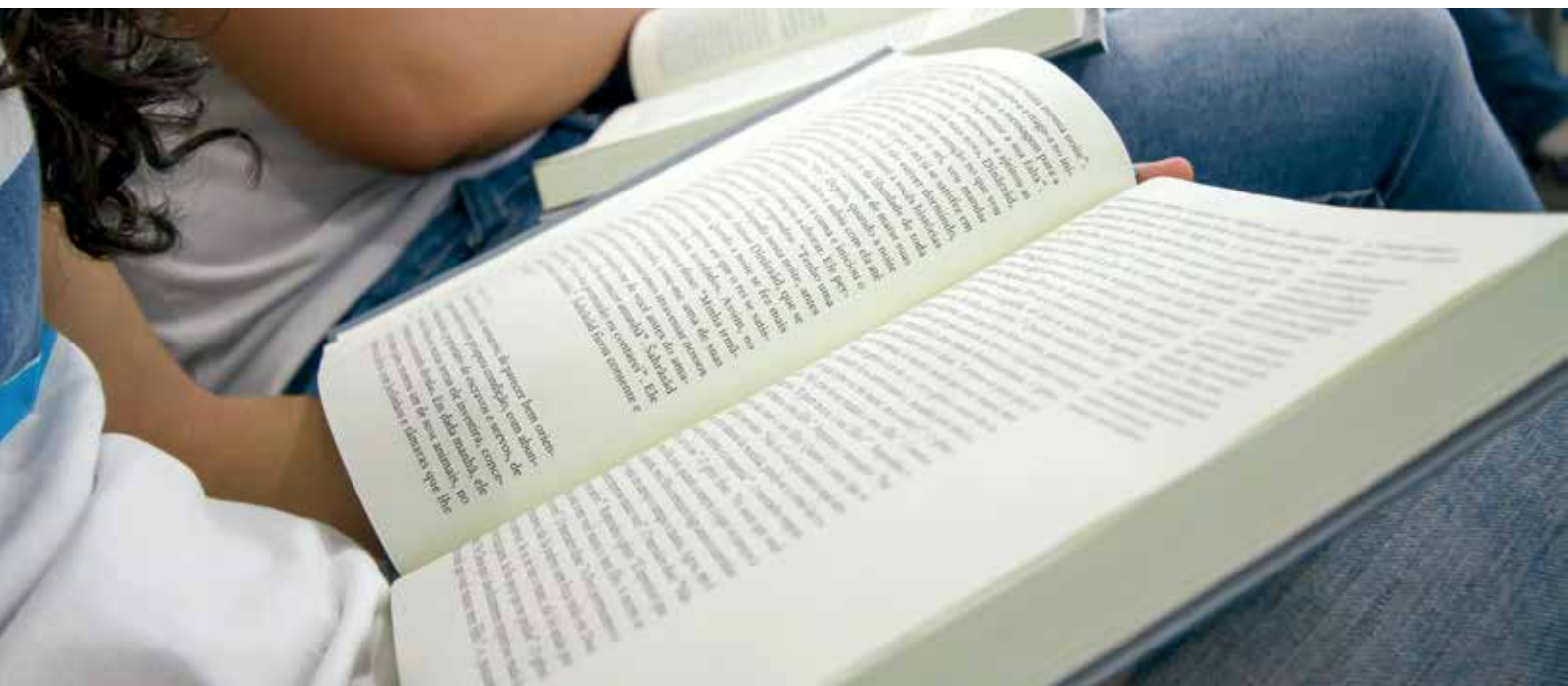
VALORIZE OS ALUNOS

Como Quando as famílias são convidadas, é preciso enfatizar os aspectos positivos de seus filhos e filhas para evitar que as intervenções se limitem a queixas ou temas negativos e problemáticos.

ACREDITE NO POTENCIAL DAS FAMÍLIAS

Como Mantenha altas expectativas sobre a capacidade das famílias de participar dos assuntos da escola e de se envolver nas decisões. Elas são imprescindíveis para melhorar a qualidade da atuação escolar.

Por quê e para quê Para superar as desigualdades, a educação precisa atuar como agente transformador e estimular interações entre as pessoas, permitindo que todos participem de forma mais ativa, crítica e reflexiva.





atividades de estudo

Nesta seção do caderno, você e seus companheiros de trabalho vão encontrar uma proposta para que possam continuar estudando e, assim, aprofundar seus conhecimentos a respeito das Comissões Mistas. O objetivo aqui é ajudá-los a criar um espaço de reflexão sobre a prática, sempre tendo a teoria como base para dar sentido a suas intervenções, e auxiliá-los a observar e compreender melhor as ações dos estudantes.

Essas atividades podem ser realizadas individualmente, em reuniões entre professores, em encontros de formação com o coordenador da escola, enfim, espaços em que os educadores possam estar juntos para um momento de estudo.

ATIVIDADE I

Se a sua escola já realiza algum tipo de reunião com os pais e/ou a comunidade, faça uma lista de quais são as características desses encontros. Descreva os aspectos que acredita serem importantes, como, por exemplo:

- motivo da reunião;
- tema principal da reunião;
- escolha do horário e local;
- papel do professor durante a reunião;
- papel dos familiares e/ou comunidade durante a reunião.

Registre tudo o que considerar oportuno.

Compare as características das Comissões Mistas com as reuniões já feitas pela sua escola. Você pode organizar as informações em uma tabela como esta:

	REUNIÕES COM FAMILIARES E/OU COMUNIDADE JÁ EXISTENTES NA ESCOLA	COMISSÕES MISTAS
Forma de participação: informativa, consultiva, decisória, avaliativa ou educativa		
Quem são os participantes		
Papel dos professores e outros educadores da escola durante a reunião		
Papel dos familiares e da comunidade		
Tema da reunião		
Motivo da reunião		
Método de avaliação e continuidade		
Resultado da reunião: temas discutidos, decisões tomadas, etc.		

A partir da análise da tabela, reflita sobre as seguintes questões:

- a. Do ponto de vista das ações dos participantes durante as reuniões, quais são as principais diferenças entre os dois modos de participação da comunidade e dos familiares?
- b. Que tipo de participação é mais comum na sua escola: informativa, consultiva, decisória, avaliativa ou educativa? Por que você acha isso?
- c. Que contribuições a proposta das Comissões Mistas pode trazer para sua escola?

ATIVIDADE 2

Com base na realidade da escola e do entorno, identifique os possíveis problemas que poderão surgir na implementação das Comissões e Assembleias. Em seguida, junto com o grupo, pense nas possibilidades e soluções para superar esses problemas. Veja um exemplo:

PROBLEMA	POSSIBILIDADES E SOLUÇÕES
A escola fecha às 16 horas. Como possibilitar a participação dos pais e da comunidade com esse horário restrito?	Deixar a escola aberta por mais uma hora, para que os pais que buscam seus filhos possam entrar e participar de alguma comissão ou atividade formativa.

ATIVIDADE 3

Elabore um plano de comunicação para convidar os pais e a comunidade a participar da escola. Para isso, identifique quais são as associações, instituições, meios de comunicação, universidades, etc. que podem ser parceiras da escola nessa ação.

ATIVIDADE 4

Para assistir ao vídeo *Participação Educativa da Comunidade*, sugerimos alguns passos:

- a. Assista ao filme para ter suas primeiras impressões. Caso seja possível, convide um colega ou coordenador para assistir com você, assim poderão trocar impressões.
- b. No filme é possível identificar, nas ações dos professores, estudantes e voluntários, muitas das orientações e dicas aqui apresentadas para a organização das Comissões Mistas. Identifique algumas e acrescente outras que considerar importantes. Você pode utilizar o quadro a seguir como modelo.

DICAS/ORIENTAÇÕES	AÇÕES DOS PROFESSORES, ESTUDANTES E VOLUNTÁRIOS

Ideias para guardar

Esta última seção do caderno apresenta uma síntese do que foi abordado até aqui, organizando objetivamente as informações sobre a Participação Educativa da Comunidade.

Participação Educativa da Comunidade

O QUE É

1. Unir esforços para alcançar objetivos comuns.
2. Compartilhar a responsabilidade sobre as decisões que afetam a escola entre os agentes educativos.
3. Ampliar as formas de participação das famílias e da comunidade: pontuais (festas, encontros, etc.), Comissões Mistas e Assembleias, Formação de Familiares, atuação direta na sala de aula (como voluntários nos Grupos Interativos), etc.
4. Estabelecer o diálogo igualitário entre professores e familiares, fundamentado na validade dos argumentos e não em critérios baseados em relações de poder.
5. Respeitar e valorizar a inteligência cultural das famílias e a aprendizagem das crianças e da escola.
6. Nutrir expectativas altas acerca do papel das famílias como motor de transformação do contexto escolar, melhora da convivência e excelência na aprendizagem.

O QUE NÃO É

1. Basear a participação das famílias em uma cultura de queixa: elas não participam, participam sempre os mesmos, etc.
2. Chamar as famílias apenas para dar informações sobre o desempenho ou o comportamento escolar de seus filhos, por ter baixa expectativa da participação dos familiares nas reuniões escolares.
3. Favorecer somente a participação pontual, sem incentivar, por exemplo, a presença dos familiares dentro da sala de aula.
4. Manter relações de poder com as famílias, enfatizando apenas a perspectiva do professor e da escola.
5. Ignorar o valor da contribuição dos familiares, colocando obstáculos à sua participação – por exemplo, marcar reuniões em horários que dificultem sua presença.
6. Nutrir baixas expectativas acerca da participação dos familiares, desconsiderando seu papel no processo de aprendizagem e na transformação do contexto escolar.

O que favorece a participação da família e da comunidade?

- Criar um clima de confiança e diálogo.
- Adequar os horários das reuniões às possibilidades das famílias e da comunidade.
- Reunir-se com os familiares para ressaltar aspectos positivos de seus filhos e filhas.
- Passar de reuniões informativas para reuniões em que todos tomam decisões: “a voz de todos vale”.
- Compartilhar as decisões sobre conteúdos e as responsabilidades.
- Fomentar que todos participem durante as reuniões e assembleias.
- Estabelecer um diálogo igualitário e evitar a linguagem técnica.
- Valorizar a participação existente.
- Ter altas expectativas quanto à capacidade dos familiares e da comunidade.

Bibliografía

- Aubert, A., Flecha, A., García, C., Flecha, R., & Racionero, S. (2008). *Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información*. Barcelona: Hipatia.
- Bakhtin, M. (1986). *Problemas de la poética de Dostoievski*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica.
- Chomsky, N. (1977). *El lenguaje y el entendimiento*. Barcelona: Seix Barral.
- Creemers, B. P. M., & Reezigt, G. J. (1996). School level conditions affecting the effectiveness of instruction. *School Effectiveness and School Improvement*, 7(3), 197-228.
- Epstein, J. L. (1983). Longitudinal effects of family-school-person interactions on student outcomes. In A. Kerckhoff (ed.), *Research in sociology of education and socialization* (pp. 101-128). Greenwich, CT: JAI.
- Flecha, R., Soler, M., & Valls, R. (2008). Lectura dialógica: Interacciones que mejoran y aceleran la lectura. *Revista Iberoamericana de Educación* (46), 71.
- García, E. (2002). *Student cultural diversity. Understanding and meeting the challenge*. Boston: Houghton Mifflin Company.
- Grolnick, W. S., Kurowski, C. O., & Gurland, S. T. (1999). Family processes and the development of children's self-regulation. *Educational Psychologist* (34), 3-14.
- Habermas, J. (2001). Teoría de la acción comunicativa. *Volumen I: Racionalidad de la acción*. Madrid: Taurus.
- Henderson, A., & Mapp, K. L. (2002). A new wave of evidence. *The impact of school, family, and community on student achievement. Annual synthesis*. Washington: National Centre for Family & Community Connections with Schools. Institute of Education Sciences.
- Hill, N. E., & Taylor, L. C. (2004). Parental school involvement and children's academic achievement pragmatics and issues. *Current Directions in Psychological Science*, 13(4), 161-164.
- Hoover-Dempsey, K. V., Battiato, A. C., Walker, J. M. T., Reed, R. P., DeJong, J. M., & Jones, K. P. (2001). Parental involvement in homework. *Educational Psychologist*, 36, 195-209.
- INCLUD-ED. (2011). *Actuaciones de éxito en las escuelas europeas*. Madrid: Ministerio de Educación, IFIE, European Commission, Estudios CREADE.
- Lastikka, A. L., & García Carrión, R. (2012). Participación de las familias en el currículo y la evaluación. *Cuadernos de Pedagogía* (Monográfico: Claves para conseguir el éxito educativo), (429), 61-63.
- Pomerantz, E. M., Grolnick, W. S., & Price, C. E. (2005). The role of parents in how children approach school: A dynamic process perspective. In A. J. Elliot, & C. S. Dweck. (eds.), *The handbook of competence and motivation* (pp. 259-278). Nova York: Guilford.
- Weiss, H. (2005). *Research and evaluation of family involvement in education: What lies ahead?*. Montreal: Annual American Educational Research Association.

Este caderno é uma adaptação feita a partir do material de formação produzido pelo CREA, Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona.



Atribuição • Não comercial • Sem derivados

Você tem o direito de:

- **Compartilhar** – copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
- O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os termos seguintes:

- **Attribution** – Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.
- **NonCommercial** – Você não pode usar o material para fins comerciais.
- **NoDerivatives** – Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.
- **No additional restrictions** – Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt_BR